



**SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO**

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A MOBILIDADE URBANA - PEMOB

Paulo Carvalho – Secretário Municipal
Márcio José Pontes – Secretário Adjunto

Styverson Noboru Koga – Departamento de Trânsito
Layla Fordelone - Divisão Técnica

EQUIPE
Styverson Noboru Koga
Roberto Pereira Pardiniho
Layla Fordelone Carmo da Silva
Arqtª Gláucia Varandas

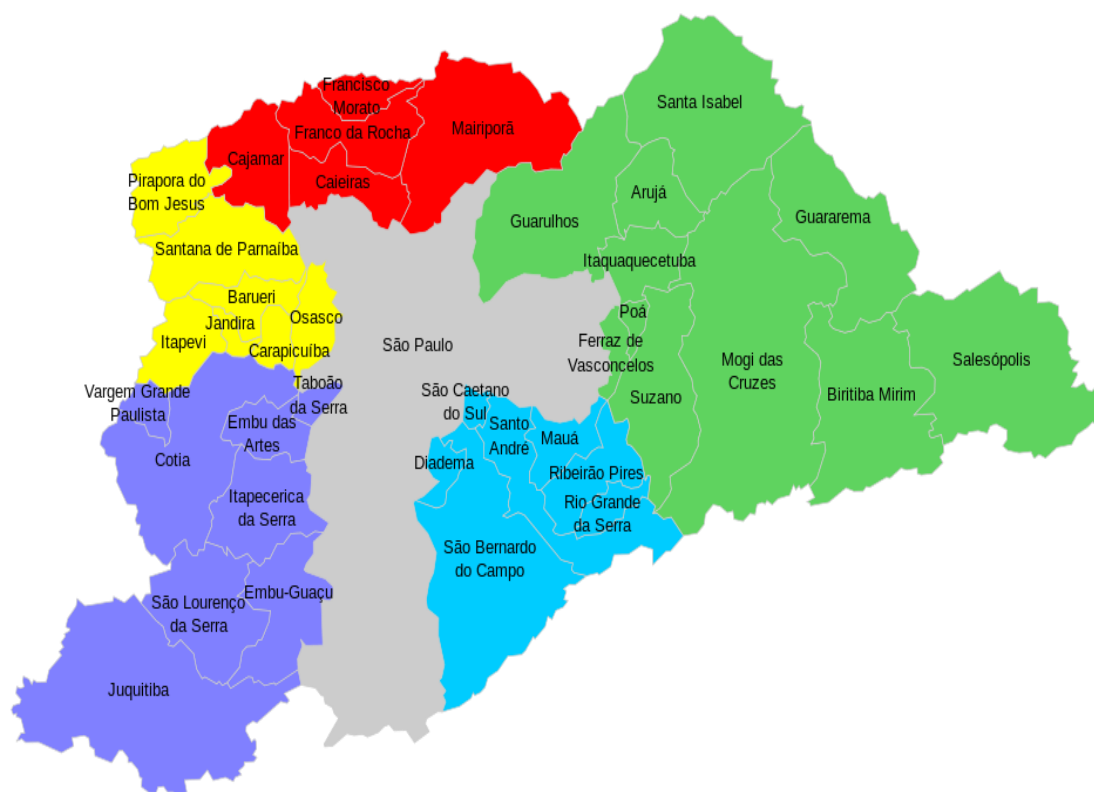
DEZEMBRO 2019



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

INTRODUÇÃO

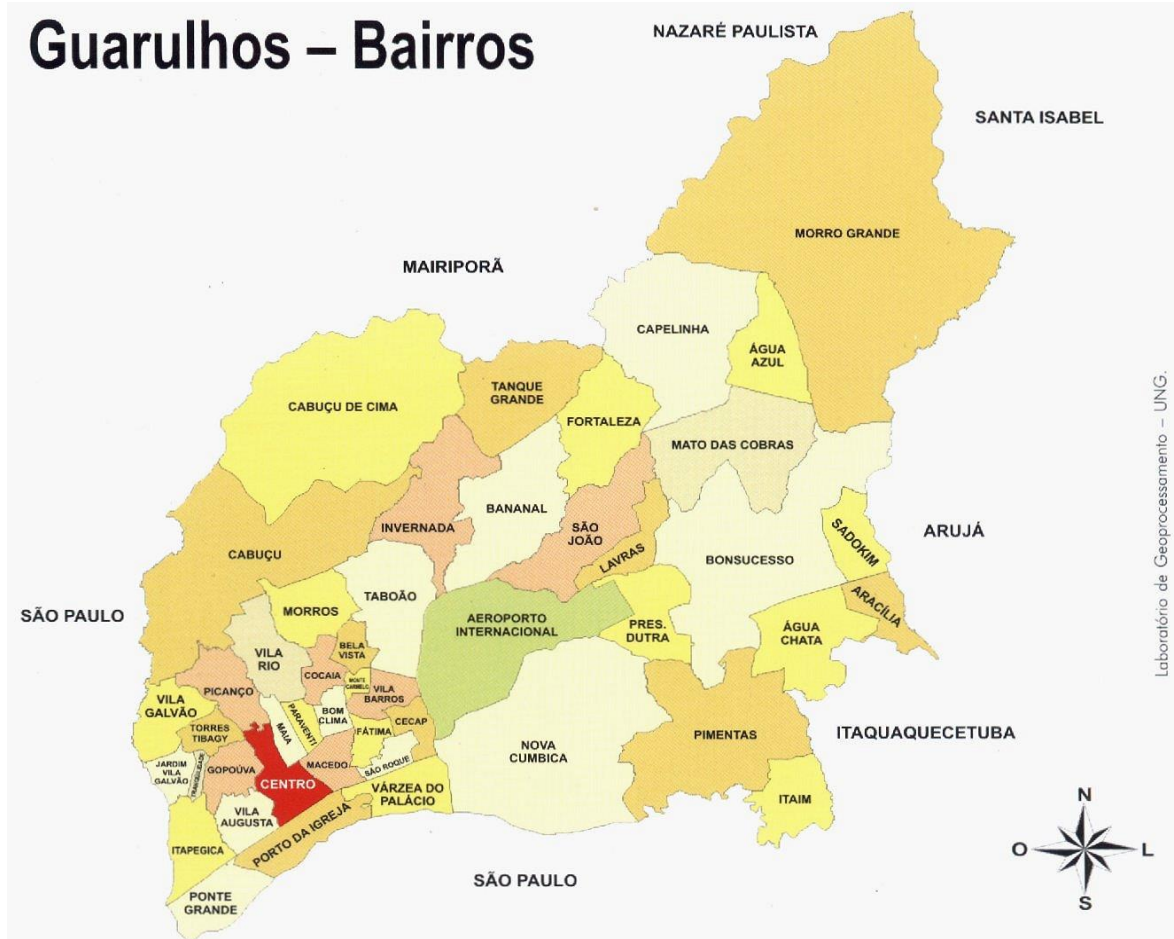
Num país com 5.570 municípios, Guarulhos é a 12ª economia do Brasil (IBGE 2018) e é a 2ª maior cidade do Estado de São Paulo, a cidade compõem a região metropolitana da capital (composta por 39 municípios), com uma população de 1.325.750 (SEADE 2018) e uma frota de 678.695 veículos (Denatran – Dez/2018), grau de urbanização de 100% (SEADE 2018), em seu território é cortada por 04 (quatro) rodovias e encontra-se o maior Aeroporto Internacional da América Latina.





SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Guarulhos – Bairros





SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

O município de Guarulhos integrou-se ao Sistema Nacional de Trânsito em 2001, assumindo as competências estabelecidas pela Lei Federal nº 9503/97 (Código de Trânsito Brasileiro), art. 24. Através da **municipalização do trânsito**, obteve maior autonomia na área de Mobilidade Urbana.

A STMU - Secretaria de Transportes e Mobilidade Urbana criada em 2004 com o nome de Secretaria de Transportes e Trânsito, através da Lei 6007/04, obteve sua atual nomenclatura em 2018, através da Lei Municipal nº 7.657/18. Composta por 04 departamentos. A EPT (Escola Pública de Trânsito) encontra-se subordinada ao Departamento de Trânsito e foi criada pelo Decreto 26.869/09. A EPT atende à Resolução Contran nº. 515/14.





SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

O Trânsito apresenta-se como um dos maiores desafios da atualidade, de tal modo que a ONU lançou a Década de Ações para Segurança Viária que compreende os anos 2011-2020 e o Brasil lançou o PNATRANS (Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito) através da Lei Federal 13.614/18, complementado pela Resolução nº 740/18-Contran, compreendendo os anos de 2019 a 2028. Ambos tem o viés da redução de 50% de mortos e feridos no trânsito, com programas, propostas e metas arrojadas para o intervalo de uma década.



Quando a ONU lançou a década em 2011, contava com o panorama alarmante de mais de 1.300.000 pessoas mortas no trânsito e mais de 50 milhões de feridos com lesões graves, por ano.

No Brasil, o 5º maior país recordista em acidentes do trânsito do mundo (ONU, 2018), contamos com mais de 35 mil mortes no trânsito por ano e quase 300 mil pessoas com “invalidez” permanente (DPVAT, 2017).

“No Brasil o índice de mortes por bilhão de quilômetro percorrido pela frota de veículos rodoviários (IMBQ), o parâmetro mais adequado para medir a segurança no trânsito, é 7 a 12 vezes maior em relação aos países mais desenvolvidos tomados como referência — o que reflete uma situação extremamente grave” (Coca, 2012)

O custo dessa epidemia ao país é de R\$ 56 bilhões (IPEA, 2015 e Observatório Nacional de Segurança Viária, 2018), sem considerar o custo inestimável de uma vida ceifada num acidente de trânsito.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

As maiores vítimas em acidentes de trânsito são homens (80%), jovens (na faixa etária de 18 a 34 anos de idade), motociclistas e pedestres, os usuários mais vulneráveis.

Em Guarulhos, no ano de 2018, tivemos 149 pessoas mortas no trânsito (Observatório Municipal de Segurança Viária, 2019), gerando um custo de quase 50 milhões de reais (utilizando a base de cálculo do IPEA, 2003, 2006 e 2015).

O acidente de trânsito é um fenômeno que reflete a face da sociedade contemporânea, dos desafios da relação do homem x homem e do homem x meio que emerge nos espaços públicos, nos ambientes comuns de circulação. O Trânsito se apresenta como um lugar por excelência de convivência social, de convívio com as diferenças e de compartilhamento de espaços, tornando-se inevitavelmente a instância onde se manifestam conflitos e interesses divergentes.

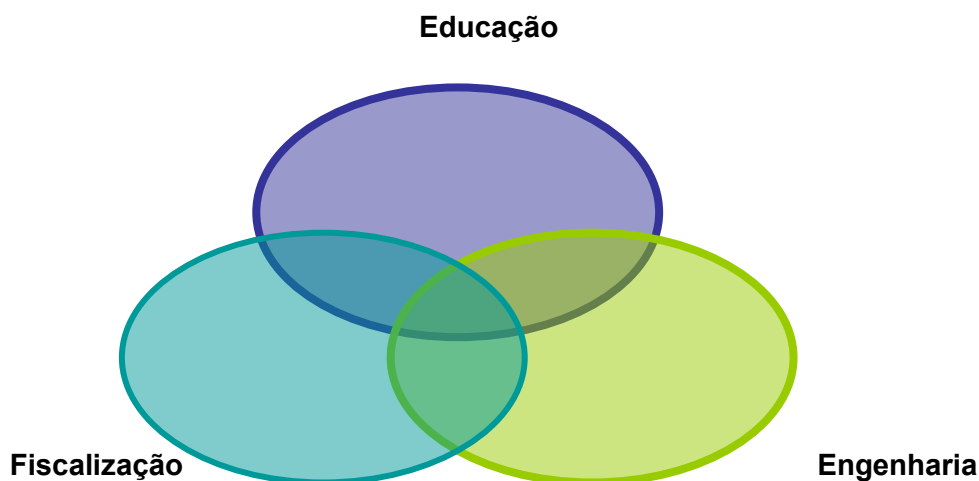
Notório o impasse em se distinguir as necessidades do coletivo em detrimento do individual, onde as demandas da mobilidade são deflagradas num pêndulo que tende para o individualismo e a personalização, marca registrada da atualidade.

As intervenções por um trânsito mais seguro, em qualquer parte do mundo, pautam-se no tripé: Engenharia, Esforço Legal (leis e fiscalização) e Educação. O presente programa se debruça sobre a área de Educação para o Trânsito sem inviabilizar a interface com as outras duas bases, além das imprescindíveis contribuições da área de Estatística através da coleta, tratamento e análise de dados dos acidentes.

Saliente-se que nenhuma das três esferas mencionadas se sobrepõe à outra, sendo todas fundamentais e complementares em patamar de importância e igualdade, requerem investimentos e recursos constantes. Os investimentos em Educação para o Trânsito têm um custo menor e pode contar com a participação de diversos segmentos da sociedade.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Com o afã de projetar a cidade de Guarulhos à altura de sua dimensão econômica e social, oferecemos o presente Programa de Educação para a Mobilidade Urbana, ora recebendo a alcunha de **PEMOB** a fim de antecipar às ações de prevenção voltadas à mobilidade urbana, contribuindo para a construção de uma cidade com mais segurança e qualidade de vida.

Quem deve conduzir o programa? A Secretaria de Transportes e Mobilidade Urbana através da Escola Pública de Trânsito, por ser o órgão que representa o Sistema Nacional de Trânsito no município.

“Em que pese a lei estabelecer que as diretrizes de elaboração do PNATRANS estejam sob a responsabilidade dos órgãos de saúde, de trânsito, de transporte e de justiça, a responsabilidade pela sua execução, em grande medida, recai, fundamentalmente, sobre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito na busca pelo cumprimento das metas nas respectivas circunscrições.” (Pnatrans, 2018)



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

O **PEMOB** foi elaborado por uma equipe multidisciplinar, envolvendo especialistas da área de Pedagogia, Psicologia, Engenharia, Arquitetura, Gestores de Trânsito e Agentes de Fiscalização de Trânsito, o que lhe dá um caráter pluralista e uma visão multilateral, essencial para a longanimidade e magnitude do Programa. Para sua maior efetividade, deverá passar por **REVISÃO ANUALMENTE**.

Este Programa está previsto no Plano de Mobilidade Urbana, interage com outros programas com similaridade de objetivos, inclusive de outras esferas do governo, em especial o Programa Vida no Trânsito do Ministério da Saúde, através do Grupo de Segurança Viária e de seu Plano de Ações Integradas.

O Programa também está em conformidade com a legislação em vigor, em especial à Lei Federal nº 9503/97 (Código de Trânsito Brasileiro e seus anexos, resoluções, portarias e deliberações) e à Lei Federal nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus complementos legais).

Também se encontra em consonância aos Parâmetros Curriculares Nacionais, à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), à Lei Federal nº 12.587/12 (Plano Nacional de Mobilidade Urbana) e à Política Nacional de Trânsito (Resolução 514/14).

LEGALIDADE	DISPOSITIVO	DESCRIÇÃO
Constituição Federal 1988	Art. 23 – Inciso XII	É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: – estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito
Código de Trânsito Brasileiro Lei 9.503/97	Cap VI Art. 74 ao 79 Cap XX Art. 315	Art. 74. A educação para o Trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito § 2º Os órgãos ou entidades executivos de trânsito deverão promover, dentro de sua estrutura organizacional ou mediante convênio, o funcionamento de Escolas Públicas de Trânsito, nos moldes e padrões estabelecidos pelo Contran. Art. 315. O Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN, deverá, no prazo de duzentos e quarenta dias contado da publicação, estabelecer o currículo com conteúdo programático relativo à segurança e à educação de trânsito, a fim de atender o disposto neste Código.
Diretrizes Curriculares Nacionais	Portaria 147/09 Denatran	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação para o Trânsito na pré-escola e no ensino fundamental



**SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO**

Res. 514/14 Contran Política Nacional de Trânsito	Art. 3º ao 5º	Art. 3º A Política Nacional de Trânsito visa assegurar a proteção da integridade humana e o desenvolvimento socioeconômico do País, atendidos os seguintes princípios: III – incentivar o estudo e a pesquisa orientada para a segurança, fluidez, conforto e educação para o trânsito. Art. 4º A Política Nacional de Trânsito tem por objetivos: II - aprimorar a educação para a cidadania no trânsito; Art. 5º A Política Nacional de Trânsito é orientada pelas seguintes diretrizes: II - da educação para a cidadania no trânsito: a) articular e promover a educação para o trânsito no âmbito da educação básica; b) articular e promover a capacitação de professores multiplicadores da educação para o trânsito; c) buscar parcerias com universidades e centros de ensino para promover a educação e capacitação para o trânsito; d) estimular a produção intelectual, tanto de obras científicas como de obras artísticas e culturais voltadas para o trânsito; e) aperfeiçoar e monitorar a formação de condutores; f) promover e monitorar campanhas permanentes de utilidade pública com vistas a difundir princípios de cidadania, valores éticos, conhecimento, habilidades e atitudes favoráveis ao trânsito seguro
Política Nacional de Mobilidade Urbana Lei 12.587/12		Art. 18. São atribuições dos Municípios: III - capacitar pessoas e desenvolver as instituições vinculadas à política de mobilidade urbana do Município.
Agenda 2030	ODS 3.6 ODS 11.2 ODS 11.7	3.6 Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas 11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos 11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência
Res. 740/18 PNATRANS	Pilar 6 Educação para o Trânsito	Iniciativa 1 - Transversalizar a educação para o trânsito no ensino básico Iniciativa 2 - Fomentar o incremento de disciplinas sobre segurança viária no ensino superior Iniciativa 3 - Promover ações de educação para o trânsito Iniciativa 4 - Aprimorar e direcionar campanhas educativas de segurança viária Iniciativa 5 - Aprimorar a formação de condutores
LDB Lei 9394/96		Toda a lei serve de parâmetro para qualquer trabalho educativo, sobretudo voltado para o ensino regular.
PCN do Ensino Fundamental		Além de apresentar os temas transversais: ética; meio ambiente; saúde; orientação sexual e pluralidade cultural; flexibiliza o currículo ao dar abertura a temas locais de urgência social, no qual o Trânsito se insere. Define os critérios para novos temas.
MEC/CNE	Parecer 22/04	Fica absolutamente definido que não convém a inclusão



**SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO**

		compulsória de disciplinas, a partir de decisão normativa federal, nos currículos das escolas de Educação Básica. Dessa forma, não há por que se falar de inclusão da disciplina Educação para o Trânsito. O caminho certamente não é a inclusão de uma disciplina específica para este fim
Observatório Educa	Denatran ONSV 2017	Material educativo elaborado pelo Observatório Nacional de Segurança Viária e Denatran. Educação para a Mobilidade Consciente: Referencial Teórico, Livro do Aluno e Livro do Professor. Para o Ensino Fundamental I e Fundamental II
QSN	Secretaria de Educação de Guarulhos Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários Abril 2010	- O Trânsito em intersecção com o Quadro de Saberes Necessários na Educação Infantil: Corpo e Movimento; Interação Social; Autonomia e Identidade; Comunicação e Expressão; Linguagem Matemática; Natureza e Sociedade e Arte; - O Trânsito em intersecção com o Quadros de Saberes Necessários na Educação Fundamental: • O educando em seu processo de comunicação e expressão: oralidade, leitura, linguagem escrita e letramento; • O educando e a linguagem matemática; • O educando e os saberes relativos à -natureza e sociedade (história, ciências e geografia); • O educando e as artes; • O educando e o movimento / cultura corporal; • O educando e a construção da identidade, autonomia e interação social. - O Trânsito em intersecção com o Quadros de Saberes Necessários na Educação de Jovens e Adultos: 1. Corporeidade e Relações sociais 2. Mundo do Trabalho 3. Vida Escolar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular	Não especificado em nenhuma área em função da transversalidade da Educação para o Trânsito em todas as áreas do conhecimento

A Educação sozinha não muda o mundo, mas não há grandes mudanças que não passem por um processo educativo. A Educação é muito mais que informações e que transmitir. Não existem mudanças de comportamento baseadas apenas em informações. Educar não é informar, mas formar, formar seres pensantes.
Conhecimento é o que fica, informação é o que passa.

*“Conhecimento não significa acúmulo de informação, mas competência para a ação”
(Lair Ribeiro, 1993)*

Não há como falar de Educação sem se referir aos **Quatro Pilares da Educação**, resultado de um estudo coordenado pelo francês Jacques Delors através da Unesco e



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

apresentado em 1998. Os Quatro Pilares consistem em quatro aprendizagens fundamentais para o conhecimento: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. Estes quatros pilares são imprescindíveis para a compreensão e construção da Educação para o Trânsito.

Também não há como se referir à Educação sem considerar os inestimáveis estudos sobre a Inteligência Emocional (Daniel Goleman) e as Inteligências Múltiplas (Howard Gardner), sobretudo no campo da Educação para o Trânsito, já que esta faz a releitura constante do comportamento humano no contexto social.

A Educação para o Trânsito apresenta resultados **mediatos** em função de seu papel formativo e complementar à Fiscalização, está com efeitos imediatos e efêmeros, necessita da presença constante de um agente ou de um equipamento fiscalizatório, tendo efeitos mais duradouros quando aliados à Educação para o Trânsito. Multar vence, mas não convence e é visto como um castigo que traz o espírito de revolta e de sabotagem (Wilde, 2005). Contudo, “multar” é preciso, fundamental para garantir a segurança viária.

Porque educar para o trânsito? Sobretudo para **salvar vidas**. Pela notória eficiência de intervenções preventivas; pelo comportamento humano representar a principal causa dos acidentes de trânsito; pela grandeza e expressividade do município no cenário nacional; pela redução dos elevadíssimos custos econômicos e sociais envolvendo os acidentes viários; pela sedimentação da ética e da cidadania nos espaços urbanos.

Gênese do problema: Saliencia-se que mais de 90% das causas de mortes no trânsito se deve ao comportamento humano, a ONU (2011) elenca os principais fatores de risco: combinação de álcool e direção; não uso do cinto de segurança; excesso de velocidade; não uso do capacete; não uso das cadeirinhas (dispositivos de retenção infantil), **acrescenta-se o uso do celular ao volante, entre outros**.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO



“Embora estudos apontem as falhas humanas como principal causa de acidentes e o CTB preveja a realização de ações educativas, a prática da educação para o trânsito ainda está centrada no ensino de regras e consequências legais” (Alves & Gomes, 2014).

As pessoas dirigem como elas vivem e como elas são, o carro é o que o condutor é, seu estado de espírito, temperamento, ansiedade, euforia, tristeza, frustrações.

O respeito e demais valores humanos no trânsito partem de pessoas, não de máquinas e coisas. Não são os carros que matam pessoas, não são os veículos que matam pessoas, são pessoas que matam pessoas no trânsito em função de seus comportamentos. **A redução no número de acidentes passa pela redução no número de infrações.**

As infrações mais recorrentes no município de Guarulhos em 2018 foram: avanço no semáforo vermelho, estacionamento irregular e excesso de velocidade, evidenciando a grande representação do comportamento humano na composição dos acidentes, fenômeno que se reproduz em todo o território nacional.

Wilde (2005) já apontava em seus estudos a **deformação da consciência de perigo**, da percepção incompleta das pessoas. Há um forte elo entre os acidentes e a aceitação e tolerância dos riscos.



**SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO**

“O mal dos acidentes é o pouco que sabemos do porque se produzem e o pouco que fazemos para evitá-los” (Alberto Einstein)

A seguir, apresentaremos alguns quadros que subsidiam estudos e ações tanto na Educação de um modo geral quanto na Educação para o Trânsito, considerando as características de cada faixa etária.

Lista Geral de Habilidades

Educação Infantil	Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)	Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)	Ensino Médio	Ensino Superior
Observar	Seriar	Classificar	Especificar	Compreender e expressar
Conhecer	Localizar no espaço	Enumerar	Reproduzir	Raciocinar logicamente e de maneira crítica
Compreender	Medir	Aplicar	Ajuizar	Compreender e repensar
Comparar	Relatar	Demonstrar	Discriminar	Criar
Separar /reunir	Combinar	Debater	Revisar	Ser flexível/adaptar-se
Consultar/conferir	Demonstrar	Deduzir	Pesquisar	Decidir
	Localizar no tempo	Analisar	Solucionar problemas complexos	Selecionar
	Transferir/criar	Interpretar		Levantar hipóteses
		Provar		Planejar
		Concluir		Negociar
		Refletir		Persuadir/argumentar
		Conceituar		Liderar
		Criticar		
		Sintetizar/resumir		
		Interagir		liderar



**SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO**

As etapas evolutivas segundo Piaget e Gardner e as habilidades operatórias

Faixas etárias	Períodos segundo Piaget	Características	Períodos segundo Gardner
	Inteligências sensório-motoras		
1 a 30 dias	Apenas reflexos		
1 a 4,5 meses	Reações primárias	Reações circulares incipientes	
4,5 a 9 meses	Reações secundárias	Coordenação da visão e da preensão	
9 a 12 meses	Coordenação secundária	Aplicação de resultados a novas situações	
12 a 18 meses	Reações terciárias	Descoberta de novos meios e diferenciação de ações	
18 a 24 meses	Internalização de esquemas	Captação de símbolos e domínio dos conhecimentos sobre eventos	Onda estruturadora de papéis
	Inteligências representativas		
2 a 4 anos	Funções simbólicas	Capacidade de perceber relações de forma e tamanho e de representá-las	Onda dos mapeamentos topológicos
4 a 5,5 anos	Organizações representativas	Assimilação das próprias ações. Capacidade de avaliar e enumerar o que há de comum em diferentes objetos	Onda dos mapeamentos de relações espaciais, digitais e numéricas
5,5 a 8 anos	Regulações representativas articuladas	Capacidade de construir esquemas mentais e de se lembrar de papéis	Onda de simbolização secundária
9 a 10 anos	Operações simples	Capacidade de perceber diferenças entre as habilidades propostas	
10 a 11 anos	Sistemas totais	Conceitos projetivos e simultaneidade	
11 a 14 anos	Lógica hipotético-dedutiva	Domínio das operações combinatórias	



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Inteligências e Estímulos

As atividades estimuladoras das inteligências múltiplas se aplicam muito bem a qualquer série, ciclo, disciplina, tema ou contexto, desde que devidamente adaptadas ao universo vocabular do aluno e contextualizadas com seu “eu” e “espaço”. Por isso, os espaços para registrar a série/ciclo, o nome da disciplina lecionada e o tema, eixo temático ou capítulo em construção estão em branco.

Série/Ciclo:	Disciplina	Tema
Linguística ou verbal	- Estimule a elaboração de sínteses e análises. - Crie pequenos textos. - Invente metáforas. - Colecione anedotas. - Promova debates, concursos de trovas, lendas e contos. - Invente slogans ou manchetes. - Promova reportagens. - Peça relatórios. - Analise expressões idiomáticas. - Estimule a leitura, ensine-os a ouvir.	
Lógico – matemática	– Crie problemas. – Desenvolva estatísticas. – Construa gráficos. – Tire médias. – Invente réguas específicas. – Descubra a geometria. – Faça mapas conceituais. – Use calculadoras. – Identifique padrões de simetria. – Faça silogismos. – Estabeleça padrões de simetria. – Desenvolva probabilidades. – Use o computador e suas linguagens.	
Naturalista ou ecológica	– Colecione folhas ou raízes. – Contextualize a natureza na época. – Observe o meio ambiente. – Associe a natureza aos trajes. – Promova debates sobre o cenário ambiental. – Promova pesquisas de campo; crie estações meteorológicas. – Proponha atividades sobre plantas e animais do lugar e época. – Compare o ser humano ou animal com a natureza vegetal. – Compare a natureza humana ou vegetal com a natureza animal. – Peça coleta e categorização de dados.	



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

	– Solicite a identificação de relacionamentos.
Sonora ou musical	– Invente trovas. – Crie paródias. – Desenvolva fundos musicais. – Organize apresentações gravadas. – Sugira textos em rap. – Pesquise danças. – Analise sons do ambiente. – Reconstrua paisagens sonoras. – Compare padrões rítmicos. – Invente letras de músicas. – Faça colagens musicais.
Cinestésico Corporal	– Teatralize. – Proponha comunicação gestual. – Invente danças. – Contextualize fatos por meio de movimentos. – Monte uma peça sobre o tema. – Recupere movimentos esquecidos. – Promova desfiles temáticos. – Coreografe uma dança. – Desenvolva uma “caça ao tesouro”.
Visual-espacial	– Colecione fotos. – Sugira desenhos. – Visite exposições. – Desenhe mapas. – Organize linhas do tempo. – Faça concursos de legendas. – Invente cartas enigmáticas sobre o assunto em estudo. – Sugira murais críticos. – Faça álbuns com fotos, cartazes, anúncios. – Use aquarelas. – Proponha pinturas. – Projete fotos ou filmes.
Interpessoal e Intrapessoal	– Sugira campanhas sobre o tema. – Promova troca de cartas. – Desenvolva sensibilizações. – Sugira entrevistas contextualizadas. – Organize debates. – Promova discussões em “aquário”. – Faça estudos de caso. – Proponha a utilização de diários. – Organize murais sobre emoções. – Proponha debates sobre casos comunitários. – Solicite a descrição de emoções sobre... – estimule a formação de grupos de autoajuda.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Características do público-alvo e atividades recomendadas, segundo as fases do desenvolvimento

Fases do desenvolvimento	Características	Atividades recomendadas
CRIANÇA	• Curiosidade/interesse • Avidéz pelo saber • Atividade motora intensa • Pensamento mágico • Raciocínio operacional concreto	• Jogos pedagógicos • Atividades lúdicas • Espaço vivencial • Gincanas • Apresentações artísticas • Exposição de material • Dramatização • Vivências com a família
JOVEM	• Período de transição e desequilíbrio • Pensamento lógico dedutivo • Forte relação e identificação com o grupo • Novas experiências físicas, intelectuais e sociais. • Moralidade baseada em regras ditadas por grupos externo, família, igreja, sociedade.	• Atividades lúdicas • Seminários • Maquetes • Júri simulado • Dramatização • Gincana • Ações de intervenção
ADULTO	• Independência • Autoconfiança • Maturidade emocional • Raciocínio lógico-dedutivo • Valores introjetados	• Atividades lúdicas • Dramatização • Seminários • Análise de casos • Palestras • Participação em grupos de apoio
IDOSO	• Larga experiência de vida • Diminuição da agilidade motora • Diminuição da acuidade visual e auditiva • Declínio da memória	• Espaços vivenciais • Palestras • Seminários • Atividades práticas e lúdicas • Participação em grupos sociais, aproveitando sua experiência de vida • Incentivo a ações de voluntariado.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Objetivos

- Provocar reflexão crítica sobre a mobilidade humana e promover mudanças em prol de comportamentos cada vez mais seguros.
- Agregar as questões sociais intrinsecamente ligadas à Mobilidade Humana junto às questões técnicas pertinentes.
- Deflagrar a influência da mídia na segurança viária, a cultura do automóvel e os preconceitos que permeiam a mobilidade urbana.
- Focar os projetos e ações nos segmentos com maior incidência de acidentalidade, tendo por base as análises realizadas pelo Observatório de Segurança Viária, atualmente elencadas nos pedestres e motociclistas, bem como nos jovens do sexo masculino, na faixa etária de 18 a 34 anos de idade.
- Promover a revisão anual deste programa, contextualizando à realidade requisitada.
- Evitar o foco reducionista direcionado apenas às crianças por meio de minicidades e demais espaços de simulação. Desconstruir o conceito reducionista da criança como “futuro motorista” que obscurece os demais papéis que a criança possui dentro do espectro da mobilidade.
- Contrapor a cidade real e a cidade ideal nos espaços de aprendizagem, evidenciando as duas dimensões entre retratar e transformar a sociedade em que vivemos e que queremos.
- Educação para o trânsito como um sistema complexo e híbrido, especialidade que transcende a mera sobreposição de conhecimentos de educação e de trânsito para se transmutar num universo peculiar. Trânsito sob um olhar multidisciplinar, interdisciplinar e transversal e “não” como uma disciplina.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

- Priorizar a redução dos riscos no trânsito em detrimento da redução à “*exposição aos riscos*”.
- Solidificar a visão progressiva “zero acidentes” dentro do panorama da acidentalidade viária, em que não se tolere nenhum índice de óbitos e lesões em acidentes no trânsito ao longo dos anos, trabalhando de forma integrada com o Observatório de Segurança Viária, fundamentando suas ações.
- Atuar de forma integrada, harmônica e complementar às demais áreas da Mobilidade: Fiscalização, Engenharia e Estatística, sem perder sua especificidade na instância da prevenção.
- Transcender o conceito reducionista de Trânsito para além da perspectiva centrada nos veículos e no cumprimento de normas e regras, avançar para as questões da Mobilidade Urbana, contemplando a qualidade de vida, equidade social, convivência pacífica, os impactos sociais, econômicos e ambientais dos modos de transporte, uso do solo, apropriação desigual do viário, acessibilidade, sustentabilidade, ética e cidadania, valores humanos.

Metas 2019-2020

- Intensificar as campanhas educativas: realizar 1 campanha massiva por mês, com temas de relevância referentes à segurança viária;
- Duplicar as campanhas educativas alusivas à temática sobre álcool x direção;
- Inauguração de um novo espaço vivencial com capacidade **múltipla** de atendimento até o final de 2020;
- Realização de dois Seminários sobre Segurança Viária;
- Realização de 03 workshops com temáticas sobre segurança viária;



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

- Realização de um Festival de Talentos voltado para estudantes do ensino médio;
- Inauguração de um memorial voltado à Mobilidade Urbana até o final de 2020;
- Estabelecer parceria com CFC's para realização conjunta de ação educativa;
- Estabelecer parceria científica para temas sobre Mobilidade Urbana com universidades;
- Realização de palestras em empresas nos anos de 2019 e 2020, diretamente ou por meio de parceiras e/ou convênios;
- Conclusão em 02 cursos de atualização a todos os profissionais de trânsito da área educativa, até o final de 2020;
- Garantir a participação anual em 02 congressos, seminários ou eventos similares aos profissionais da área educativa de trânsito;
- Ministras diretamente ou mediante convênio e/ou parcerias cursos e palestras sobre segurança viária para taxistas, transportadores escolares, condutores de ônibus, permissionários do transporte coletivo;
- Ministras diretamente ou mediante convênio e/ou parcerias cursos e palestras sobre segurança viária para condutores de aplicativos como Uber e similares;
- Introduzir o curso para condutores de motofrete, após regulamentação do segmento;
- Implantar a habilitação de caráter social, no âmbito municipal, até o final de 2020;
- Aquisição de um veículo para realização de ações e vistorias educativas;



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

- Implantação de placas educativas;

Considerando que a Mobilidade Urbana amplia o repertório conceitual de Trânsito, uma vez que é uma área muito versátil, elástica, dinâmica e abrangente, perpassa por diversas questões de relevância social como acessibilidade, sustentabilidade, qualidade de vida, convívio social, ética e cidadania, a relação com o meio, a degradação do meio, papel da mídia, papéis sociais, transporte público, segregação espacial das camadas de renda mais baixa, taxa de ocupação de veículos, etc.



Emergem questionamentos como: - Que cidade nós queremos? - Qual a cidade ideal para a criança? - E para o idoso, a pessoa com deficiência, o pedestre, o ciclista? Que crianças nós queremos para nossa cidade?



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Todos nós somos responsáveis pela sociedade em que vivemos, por uma cultura circulatória mais humana e civilizada, por uma cultura de paz.

Enaltece o Trânsito a uma categoria que supre a perspectiva do cumprimento de normas e regras, centrada nos veículos, convocando a uma dimensão mais humana e social em complemento à dimensão técnica da mobilidade.



Há diversos papéis das pessoas no trânsito: ora estão na condição de pedestre, outras vezes na condição de motoristas, passageiros, ciclistas, motociclistas. A prioridade é o pedestre, por ser o mais frágil e vulnerável nesse universo de relações.

Todos nós somos pedestres, é uma condição humana, natural e inviolável, de se deslocar a pé, de usar o próprio corpo para se mover. Os pedestres, os mais frágeis na relação que se estabelece no trânsito, deparam-se com múltiplos obstáculos: veículos estacionados nas calçadas, comércio que usam as calçadas como extensão de seus estabelecimentos, calçadas irregulares (estreitas, em desnível ou acidentadas), ausência de calçadas e de passeios, garagens estendidas, motoristas que não dão passagem, velocidade incompatível com a segurança do pedestre, motociclistas em corredores, equipamentos e instalações em calçadas (árvores, lixeiras, bancos, postes, pontos de ônibus), pisos escorregadios, lixo nas vias, manifestações nas ruas, saídas de prédios e lotes lindeiros, assaltos (roubos e furtos), portões automáticos das residências, motoristas que não respeitam o semáforo, tampas de bueiros e coletores, hidrantes, calçadas sem manutenção, ciclistas em calçadas, poucas passarelas, acesso para carga e descarga, ambulantes, proximidade com a pista, obras, filas, falta de urbanidade, etc.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

MISSÃO

Implementar de forma sistemática e contínua políticas públicas de prevenção e educação para o trânsito e mobilidade urbana sustentável voltadas a todos os usuários das vias públicas dentro da municipalidade, na busca incessante de qualidade de vida, paz e equidade social, através de programas, projetos e ações individuais e integradas, com profissionalismo e vanguarda.

VISÃO

Ser referência nacional e internacional em Educação para o Trânsito e redução de acidentes, através de campanhas massivas, efetivas e contínuas, cursos, palestras e atendimentos às escolas, apropriando-se de tecnologias, métodos e sistemas avançados, além de contar com uma equipe especializada e comprometida com a causa, em prol de uma sociedade melhor.

VALORES

- **Cidade das Pessoas:** mobilidade centrada no fator humano e suas necessidades;
- **Mobilidade Inclusiva, Acessível e Sustentável:** ações economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente equilibradas, que contemplem todos os usuários da via com igualdade de condições; acesso às facilidades, serviços e oportunidades que a cidade oferece;
- **Cultura da Paz:** trânsito menos violento, sem acidentes, mortes e/ou lesões;
- **Qualidade de Vida:** refletir sobre o excesso de urbanização e de veículos (excesso de motorização), congestionamentos (tempo perdido, excesso de consumo de combustível), poluição (ar, sonora e visual), espaços urbanos, áreas verdes, áreas de lazer, ruídos, segurança viária, espaços seguros, etc.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

- **Qualidade Profissional:** dispor de uma equipe capacitada e multidisciplinar, formada por educadores, engenheiros, arquitetos, técnicos, psicólogos, sociólogos, etc, além de contar com a contratação, parceria e convênio quando necessários.

PRINCÍPIOS BALIZADORES

- Inclusão de todos os usuários da via: pedestres, ciclistas, motociclistas, condutores, passageiros, de todo o território, da periferia e da região central; das rodovias e das vias municipais.

- Inclusão de todas as faixas etárias: crianças, jovens, adultos e idosos. A criança não é a única responsável pela sociedade que hoje se lhe apresenta para ser depositada nesta toda a carga da responsabilidade pela transformação social, bem como atribuir à criança o papel fiscalizador que não lhe cabe.

- Inclusão de todos os modais de transporte: a pé, bicicleta, automóvel, motocicleta, ônibus, carga, escolar, frete, táxi, aplicativos, etc.

- Priorização dos grupos mais vulneráveis: pedestres, crianças, idosos, pessoas com deficiência, ciclistas e motociclistas (CTB - art. 29 – § 2º)

- Priorização do transporte público coletivo em detrimento do transporte individual e privado;

- Priorização do transporte ativo: a pé, de propulsão humana, de bicicleta;

- Manutenção de um espaço democrático, que vise a equidade, sustentabilidade e acessibilidade.

- Inclusão do conceito de cidade inteligente, com o advento de novas tecnologias a favor de mobilidade sustentável.



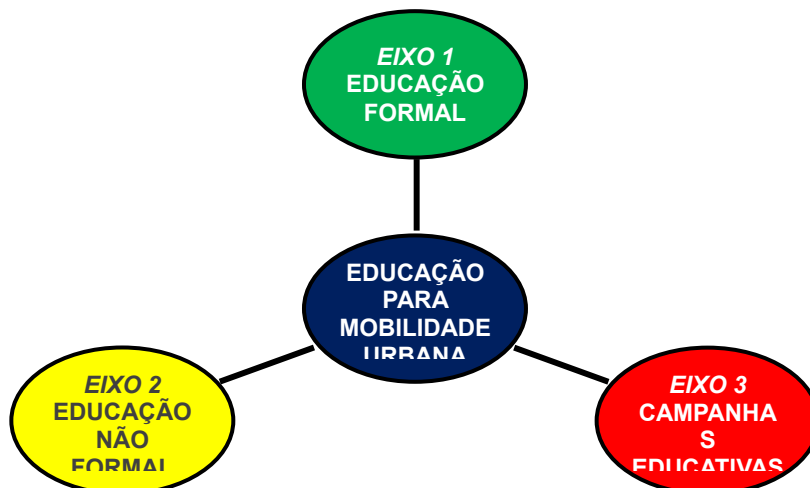
SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

- Equilíbrio da responsabilidade, do compromisso e do papel que cabe a cada indivíduo e a cada segmento social por um trânsito mais justo e mais seguro com o papel que cabe ao Poder Público.
- Mensagens sob o viés do reforço positivo: enfatizar as boas atitudes no trânsito.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

OS TRÊS EIXOS ESTRUTURAIS DO PROGRAMA



Segundo o MEC, a Educação Formal é aquela que ocorre nos sistemas de ensino tradicionais; a Educação Não Formal corresponde às iniciativas organizadas de aprendizagem que acontecem fora dos sistemas de ensino; enquanto a informal e a incidental são aquelas que ocorrem ao longo da vida.

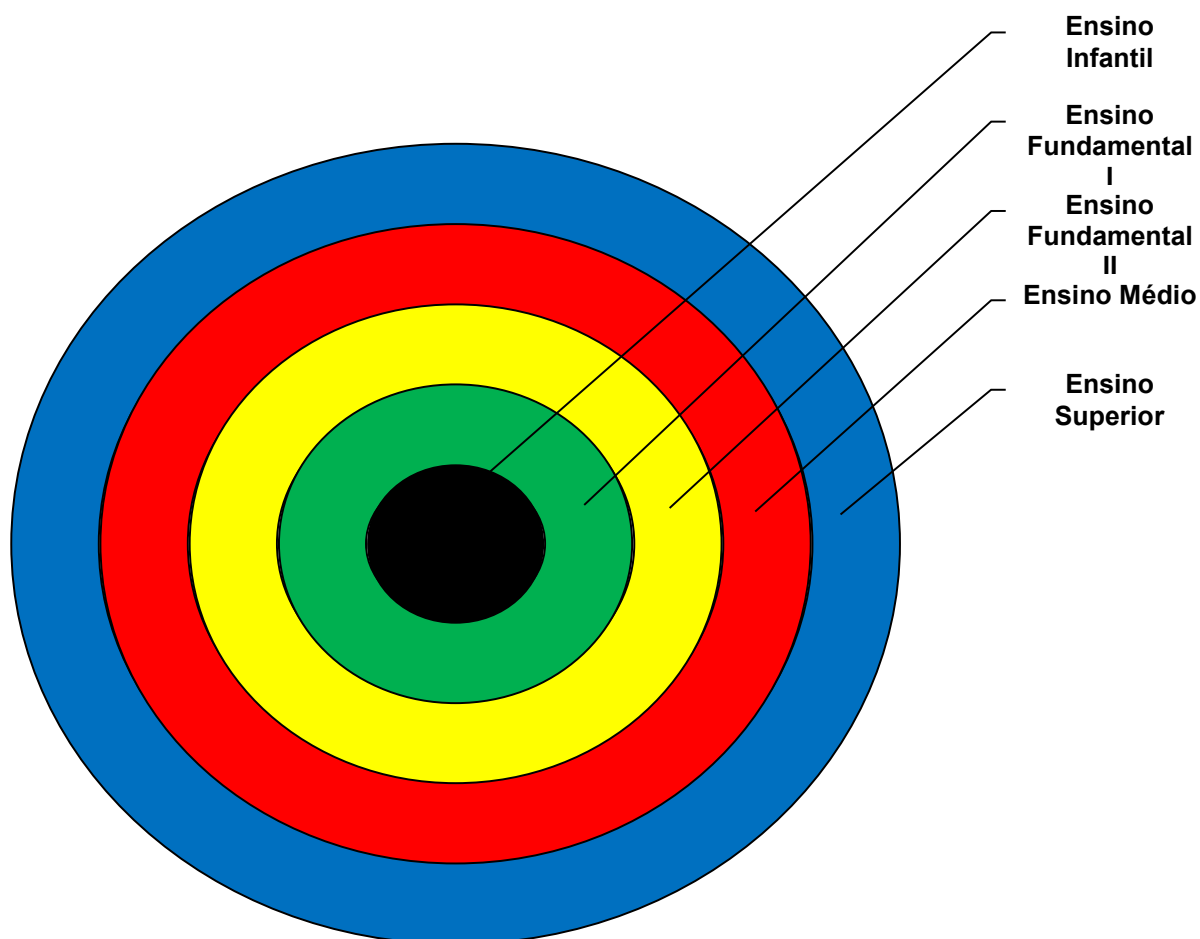
Como todo processo educativo, compõe-se pela aquisição de conhecimentos e habilidades e formação de atitudes e valores. Além de atingir os três âmbitos formadores: conceitual, procedimental e atitudinal.

Dentro de cada eixo, há vários projetos que compõe o Programa, atendendo diversos públicos e segmentos de acordo com suas especificidades.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

EIXO 1 - EDUCAÇÃO FORMAL



Segundo Eloir Faria (2005), os Programas Educativos de Trânsito têm o seu vetor direcionado para a redução do risco no trânsito e não para a exposição ao risco, o que não seria indicado. Tais programas se complementam por três objetivos: treinar habilidades psicomotoras, exercitar a reflexão crítica e formar um cidadão ético.

“No caso da educação de crianças e adolescentes, treinam-se habilidades para capacitar o aluno a utilizar, com maior segurança, a infraestrutura viária... parece mais fácil definir critérios e métodos de avaliação voltados para aferir os resultados do treinamento de



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

habilidades. É necessário repensar métodos tradicionalmente propostos e que sejam mais adequados ao enfoque centrado na formação de um cidadão mais consciente e solidário, como requer o trânsito” (Faria, 2005)

Não podemos definir a **“Educação para o Trânsito”** como uma ramificação específica da Educação e nem como uma ramificação específica do Trânsito, porém não há como tratar dessa sem conhecimentos de ambas as áreas.

Hoje, pela legislação que a legitima, essa área está afeta aos órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, nesta municipalidade subordinada à Secretaria de Transportes e Mobilidade Urbana, mais especificamente atribuída à Escola Pública de Trânsito.

Apesar da Educação para o Trânsito considerada como uma especialidade, isto não tira sua face transversal, multidisciplinar e interdisciplinar.

Neste programa, a **ludicidade** permeia todas as ações da educação formal por representar uma estratégia didática com maior efetividade para o aprendizado, sobretudo na educação básica. Os jogos vivenciais potencializam a aprendizagem.

Também neste Programa, todos os jogos aplicados tendem para a abordagem cooperativa frente à competição, por entender a **cooperação** como um valor a ser enaltecido dentro do espectro da mobilidade, valor este fundamental para a transformação social que se almeja, para a qualidade de vida requisitada, oferecendo um contraponto ao status quo.

Educação Infantil – Projeto Móvel

O primeiro público atingido pelo aprendizado que a Educação para o Trânsito pode proporcionar são as crianças da primeira infância, mais suscetíveis ao desenvolvimento humano e propensas às impressões que a vida possa oferecer.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Apesar de possível o trabalho nas creches, em função das habilidades desenvolvidas, a Educação para o Trânsito é mais aplicável a partir dos maternais, ou seja, a partir dos 3 anos de idade, nas pré-escolas. Nessa faixa etária, além de focar as habilidades psicomotoras, há a discriminação de cores e formação de valores e atitudes.

Contaremos com uma intervenção lúdica teatral, realizada por equipe profissional, com duração média de 30 a 50 minutos, contando com estratégias pedagógicas tais como contar histórias, músicas, jogos e dramatizações, proporcionando às crianças a oportunidade de interagirem dentro do processo de aprendizagem. Trabalhando diversos conceitos de segurança viária dentro da linguagem adequada ao público infantil.

Contando também com uma plataforma móvel que simula situações reais de trânsito, composta por diversos elementos de sinalização viária.

“Carros representam uma ameaça mais letal para nossas crianças que todas as outras formas de agressão juntas” (Crianças em Movimento, 2010)

Ensino Fundamental I – Projeto Cidade Escola

Elaboração e implantação de um novo Espaço de Vivência de Trânsito, mais inclusivo e acessível que a atual, adaptável para simulações de aprendizagem tanto para crianças quanto para jovens, adultos e idosos, que contemple o conflito de “cidade ideal x cidade real”, de “reprodução x transformação”, assim como de “condutores x pedestres”.

O atendimento aos educandos no Espaço de Vivência não tem uma metodologia fechada. Nos últimos anos, mediante um prévio agendamento, as crianças visitavam o espaço por um período de 2h30 composto por recepção, vídeo, teatro, vivência num circuito para bicicletas, intervalo para lanche, atividades lúdicas, jogos educativos tradicionais e inovadores adaptados à temática do trânsito tais como:



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

- Jogos de tabuleiro, jogo da memória, atividades psicomotoras diversificadas, resgate dos jogos e brincadeiras infantis adaptáveis à mobilidade.

O Atendimento às crianças no espaço tem o compromisso de ser o mais mágico, marcante e inesquecível que estiver ao alcance, como forma de fixação dos conceitos, valores e atitudes agregados, proporcionando ao educando o aprendizado de uma forma lúdica e servindo de culminância e complemento ao trabalho realizado nas escolas e/ou salas de aula.

Muitos conceitos são trabalhados: travessia segura, locais seguros para se brincar, os três “erres” da sustentabilidade (reduzir, reutilizar e reciclar), atitudes dentro transporte coletivo, etc.

Abaixo segue uma tabela dos papéis da criança no trânsito:

PAPEL	CONTEÚDO	DISCRIMINAÇÃO
PEDESTRE	Travessia Segura	- Atravessar na faixa - Não atravessar na transversal - Olhar para os dois lados - Reconhecimento e discriminação dos semáforos de pedestre e motorista, assim como suas cores - Segurar pelo punho - Não andar sozinha até os 10 anos de idade - Não atravessar atrás de veículos - Travessia em faixa sem semáforo - Temporizadores em semáforos - Amarelo intermitente (piscante) - Travessia em dois tempos - Uso de roupas claras em período noturno - Não atravessar em esquinas - Atravessar somente após a saída do ônibus do ponto
	Saídas/entradas de edificações	- Sinalizadores em saídas de estacionamentos - Portões automáticos - Animais (cães) em portões
	Calçadas	- Como circular onde não há calçadas? - Calçadas irregulares e em desnível - Veículos estacionados sobre a calçada - Pisos escorregadios - Equipamentos urbanos (cestos de lixo, lixeiras na altura da cabeça de crianças), postes, bancos, orelhões, caixas de correio, pontos e abrigos de ônibus) - Número de residências, ordem (sequencial, lado par e lado ímpar,



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

		sentido centro-bairro) - Placas com nome de ruas/logradouros - Animais nas vias - Portar documento de identificação, bem como anotação do endereço e telefone residencial - Pichação de muros e prédios
PASSAGEIRA	Automóveis	- Dispositivos de retenção infantil (cadeirinhas) - Cintos de segurança: três pontos, dois pontos, subabdominais (exceções) - Embarque e desembarque seguros: pelo lado da calçada, cuidado ao abrir portas de veículos (bicicletas) - Transporte de crianças no banco dianteiro (exceções) - Perigos do air-bag, air-bags laterais - Isofix – sistema de travamento - Lixo na rua, no carro e pela janela do carro - Efeitos da fila dupla - Braços para fora da janela - Abertura (vão) padrão de janelas de veículos (incluindo escolares, uso de grade ou limitadores) - Cuidado com vidros elétricos e travas de portas - Objetos grandes em porta-malas e objetos pequenos em porta-luvas - Conversas e discussões dentro de veículos - Ouvir som alto dentro de veículos - Transporte de animais
	Ônibus	- Assentos reservados - Uso de mochilas, bolsas e similares - Tarifas especiais para crianças - Depredação de coletivos - Transporte de animais
	Motocicletas	- Após 7 anos de idade: estatura, maturidade - Uso do capacete especificamente infantil - Pernas em escapamentos
	Bicicleta	- Cadeirinhas apropriadas para crianças - Cantil de água - Capacetes, demais equipamentos de segurança
	Transporte Escolar	- Embarque e desembarque seguro (lado da calçada, abertura de portas) - Obrigatoriedade de monitoria até os 7 anos de idade (legislação municipal amparada em legislação federal) - Recente legislação sobre a obrigatoriedade dos dispositivos de retenção infantil
BRINCAR	Locais seguros	- Parques, praças, campos de futebol, quadras de escolas, quintais, áreas de condomínio, ruas de lazer, áreas de lazer
	Pipas	- Uso de cerol - Longe de fiação elétrica - Oficina de pipas



**SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO**

CICLISTA	Bicicleta	- Trânsito não é brincadeira e bicicleta não é um brinquedo - Bicicleta é um veículo, um meio de transporte sustentável - Equipamentos de segurança obrigatórios e não obrigatórios - Ciclovias e ciclofaixas - Necessidade de respeitar a sinalização (placas e semáforos) - Circular pelo lado direito da via - Circular pela mesma direção e sentido dos demais veículos - Manutenção de bicicletas - Como circular pela calçada: desmontado - Conhecimento da sinalização e da sua função
CONVÍVIO SOCIAL	Socialização	- Convívio com as diferenças: crenças, times de futebol, gêneros, raças, classes, tribos, preferências musicais e artísticas, etc - Considerar os diferentes ritmos de desenvolvimento - Valores agregados: tolerância, respeito, cooperação, paciência, solidariedade, gentileza, honestidade, calma, paz, obediência, altruísmo, etc. - Igualdade entre os gêneros no espaço público - Competição e cooperação
OUTROS	Skates, patins, patinetes, triciclos e similares	- Também dispõe das ciclovias e ciclofaixas (não motorizados) - Equipamentos de segurança - Ausência de regulamentações - Circulação segura
	Demais	- Em consonância com a segurança no trânsito convergentes com a mobilidade urbana sustentável

Orientação de trabalhar o PRESENTE, ou seja, os papéis que pertencem à realidade da criança no tempo do “hoje” e não em projeções futuras, onde a criança pode ou não se tornar “motorista do futuro”. Se a criança se orientar pela Ética e Cidadania hoje, conseqüentemente será um bom motorista e um bom cidadão amanhã.

O papel da Educação para a Mobilidade Urbana é preventivo e não punitivo, cujo ápice é preservar a vida, bem como garantir a qualidade de vida.

Ensino Fundamental II – Projeto Móvel II

Similar ao exposto para a Educação Infantil, porém com adaptações e linguagens adequadas ao público-alvo em questão.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

COMO APRENDEMOS

A pirâmide de aprendizagem
de William Glasser



Ensino Médio – Projeto Salva Vidas

Além do Festival de Talentos, com premiação para temas voltados à segurança viária, viabilizará a aplicação da Resolução nº 265/07 do Contran, adicionado de temas relevantes para essa faixa etária, perpassando por seminários, dramatizações, concursos, debates, depoimentos, festivais, de forma sistemática e contínua, onde o jovem receberá um certificado na conclusão do ensino médio, buscando parcerias com os CFC's da cidade.

Ensino Superior

Além dos debates temáticos, realizar o chamamento desse público para parceria e para a corresponsabilidade na produção científica e busca de soluções para a mobilidade urbana, abrangendo diversas áreas do conhecimento.

Criar espaços para estágios não remunerados, para áreas afins aos projetos de mobilidade urbana. Formar equipes de voluntários para atuar junto às ações educativas mediante previa formação e orientação.

Formação de Multiplicadores



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Curso de formação voltada aos educadores de todos os níveis de ensino, presencial, semipresencial ou à distância, com carga horária mínima de 30h e emissão de certificado reconhecido pelas respectivas redes de ensino. Valorização da experiência do profissional em sala de aula e adesão aos temas transversais sobre Trânsito e Mobilidade Urbana. Durante toda a formação serão oferecidos subsídios para que os educadores desenvolvam projetos pedagógicos e sequências didáticas de maneira transversal e interdisciplinar.

O trabalho será realizado por profissionais devidamente qualificados, acompanhados pela equipe pedagógica das redes de ensino, fortalecendo a relação do tema com o projeto pedagógico desenvolvido em cada instituição. Os professores recebem um livro de apoio, extensível aos educandos e outros materiais pedagógicos complementares.

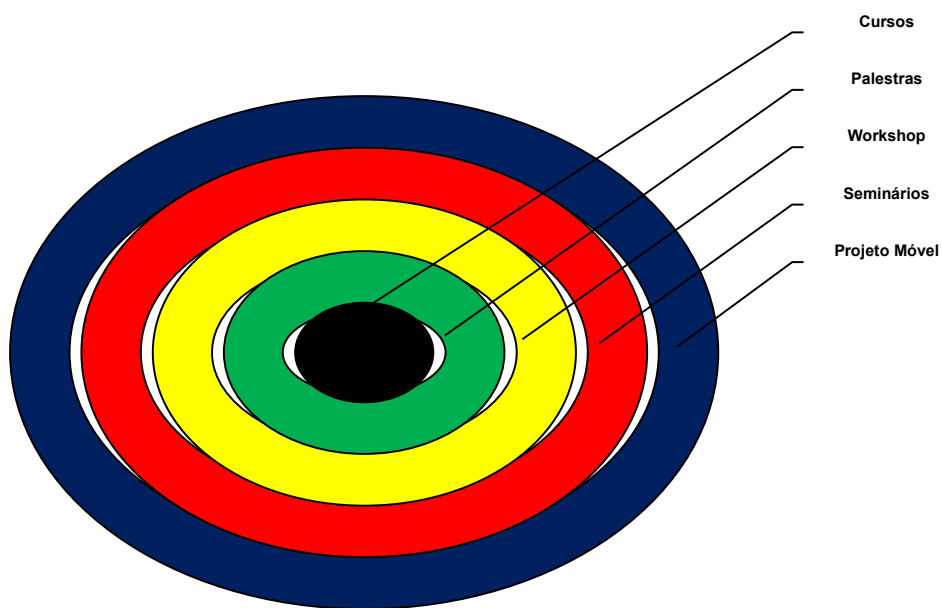
Vincular a visita aos Espaços de Vivência com o Curso de Multiplicadores traz maior efetividade aos objetivos da Educação para a Mobilidade Urbana, pois conta-se com aprendizagens sobre mobilidade prévias e posteriores à visitação.

EIXO 2 – EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Neste eixo estão contidos todos os demais cursos e capacitações que não abrangem o sistema regular de ensino, bem como palestras voltadas aos mais diversificados públicos, assim como realização de congressos, seminários, simpósios, workshops e similares.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO



Formação, atualização e capacitação dos profissionais de trânsito

Neste contexto, temos os cursos de atualização para os agentes de fiscalização de trânsito, assim como todos os demais profissionais da área de mobilidade: educadores de trânsito, técnicos de semaforização, operacionais de trânsito, engenharia de trânsito, gestores de trânsito, etc.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Projeto de formação contínua dos condutores profissionais

Capacitação contínua dos condutores profissionais das diversas categorias de habilitação (A, D e E), considerando motoristas de ônibus, táxi, escolar, caminhões, permissionários, além do moto frete, que serão devidamente certificados e orientados por educadores e instrutores capacitados.



Palestras e Cursos para Empresas e demais Instituições

Palestras realizadas em empresas e demais setores conforme solicitações, geralmente para SIPAT's. O solicitante preenche um formulário de requisição que constam os itens fundamentais para realização de palestras. As empresas se responsabilizam pelo traslado do palestrante e acompanhantes, além de dispor dos equipamentos audiovisuais, do público e demais instalações necessárias.

Buscar qualificações e certificações, tais como a ISO 39001 – Segurança de



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Trajeto



Atividades Externas – Projeto Móvel

De acordo com solicitações, levaremos o Projeto Móvel “com ou sem” o circuito de bicicletas para espaços públicos e/ou privados que possibilite a realização de um trabalho educativo que não se restrinja ao mero entretenimento, mas atenda aos propósitos formativos do programa, proporcionando um ambiente de aprendizagem sobre mobilidade. Nessas ações, aproveita-se o ensejo para divulgação do trabalho de educação para o trânsito, realizando campanhas educativas e/ou palestras, bem como a distribuição de materiais educativos.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO



Seminários, Congressos, Simpósios, Workshops e Afins

São eventos realizados regularmente, alguns periodicamente, como os seminários, todos com o propósito de fundamentar e consolidar a segurança viária, percorrendo temáticas da atualidade alusivos à Mobilidade. Previsto para o ano de 2019, a realização do Seminário de Segurança Viária.

EIXO 3 – CAMPANHAS EDUCATIVAS E AÇÕES DIVERSIFICADAS

Neste eixo específico, destacamos as campanhas educativas a serem realizadas de forma contínua e massiva, atingindo o maior contingente possível de pessoas, por meios próprios ou mediante contratos, convênios e/ou parcerias, evidenciando o



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

profissionalismo em sua execução.

De tal magnitude a realização de campanhas, que além do artigo 75 do CTB, o Contran trouxe uma Resolução de nº 314/09 somente para tratar destas, onde aborda os objetivos de uma campanha educativa, assim como os recursos financeiros e nível de profissionalismo das mesmas. Indo além, traz os procedimentos para a realização de campanhas, trata da anodinia, das linguagens mais adequadas para cada campanha e do papel da mídia.

Certo de que as campanhas não surtem efeito imediato, mas sim em tempo estimado após sua aplicação, serão realizadas análises e avaliações para mensurar os resultados obtidos com a realização das mesmas.

“campanhas com foco específico no tipo de comportamento que se deseja mudar, e explicando claramente o porquê da importância da mudança, apresentam resultados melhores que campanhas com mensagens genéricas; campanhas dirigidas a segmentos específicos de usuários (público alvo) têm melhores resultados; campanhas veiculadas por televisão apresentam melhores resultados que por outras formas de mídia; e as mensagens/imagens veiculadas devem ter forte impacto para efetivamente sensibilizar as pessoas e incitá-las a mudar de comportamento no trânsito” (Coca, 2012)

Existem também as campanhas regulares na área de Mobilidade, como o Movimento Maio Amarelo, a Semana do Motorista e a Semana Nacional de Trânsito. Além destas, diversas outras campanhas são realizadas de acordo com a necessidade avaliada pela equipe da Escola Pública de Trânsito, sempre fundamentada em estudos comportamentais e pelas análises do Observatório de Segurança Viária ou outras frentes como o Grupo de Segurança Viária, composto por diversas entidades que agem de forma integrada.

Uma campanha efetiva e significativa faz um trabalho anterior e posterior à ação, além da ação em si. Precisa-se de planejamento, foco, objetivos claros e diretos, além da verificação dos objetivos alcançados.

Quando tratamos de campanhas educativas, obviamente há um propósito educativo, ou seja, criam-se espaços para o ensino e aprendizagem.



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Na maioria das campanhas educativas de trânsito, o produto a ser vendido é uma ideia, que é a mudança de um comportamento considerado não apropriado para a segurança viária e para a convivência no espaço público, em contrapartida a uma minoria de campanhas que visam apenas informar ou enfatizar algum valor. ***Conhecimento é o que fica, informação é o que passa.***

As campanhas de trânsito demandam elevado profissionalismo e qualificação: profissionais de marketing, educadores, psicólogos, sociólogos, antropólogos, etc. A execução por pessoas que conheçam todas as especificidades de uma campanha e comprometidas com o propósito.

Em sua monografia de Pós-Graduação sobre Mobilidade, com o tema Classificação de Campanhas Educativas de Trânsito, Roberta Torres (MG, 2009) descreve:

Muitos especialistas dizem que a causa da maioria dos acidentes de trânsito é o “fator humano” e que uma das soluções senão a melhor seria a educação. Por outro lado, os educadores reclamam da falta de investimento nestas ações. Porém, falta à maioria das ações educativas uma organização melhor, mais qualidade e profissionalismo. É necessário que os órgãos, entidades e empresas adotem uma metodologia capaz de orientar sua execução.

Nessa mesma monografia, a autora propõe uma classificação bem pertinente para as campanhas educativas de trânsito, dividindo-as em: **foco, estilo, público e meio**. **Foco:** legislação/infrações, dados estatísticos, mortalidade e morbidade socialização, acessibilidade e mobilidade sustentável. **Estilo:** chocante, choque implícito, poética/positiva, cômico, emotivo, informativo, mobilizador e infantil. **Público:** motoristas em geral, pedestres, ciclistas, motociclistas (incluindo motoboys e moto taxistas), condutores de transportes de escolares, crianças, jovens e idosos, passageiros. **Meio:** televisão, rádio, imprensa, corpo-a-corpo, intervenção artística, palestra, internet, alternativos

Anterior à Campanha



SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Qual o tema? Álcool, Cadeirinhas, Cinto de Segurança. Qual o público? Crianças, jovens, adultos, idosos, motoristas, pedestres, ciclistas, motociclistas, caminhoneiros, homens, mulheres, etc.

Campanha atende ao Programa? A Campanha contempla e compõe em que instância o Programa? Verificar se atende aos princípios e valores expressos num programa prévio.

Levantamento de dados, baseado no Observatório de Segurança Viária. Opções de materiais: gráficos, visuais, sonoros, brindes. Preparação de materiais. Distribuição de tarefas

Escolha do local. Tipo de abordagem. Temporalidade: Pontual, contínua, permanente, esporádica. Divulgação: Imprensa, mídia, comunicação de massa. Terceiros; Vai precisar do serviço de terceiros?

Posterior à Campanha

Análise dos dados. Avaliação da ação. Perspectiva de continuidade. Acompanhamento dos resultados. Divulgação dos resultados.

CAMPANHAS PROGRAMADAS

MAIO AMARELO

Movimento Internacional que surgiu em 2005 inspirado na Década Ações de Segurança Viária (2011-2020) implantado pela ONU.

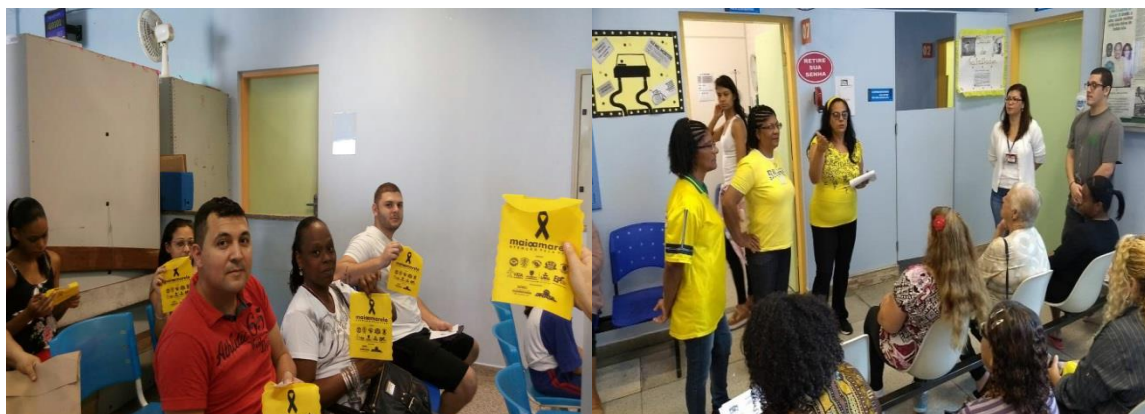


SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO



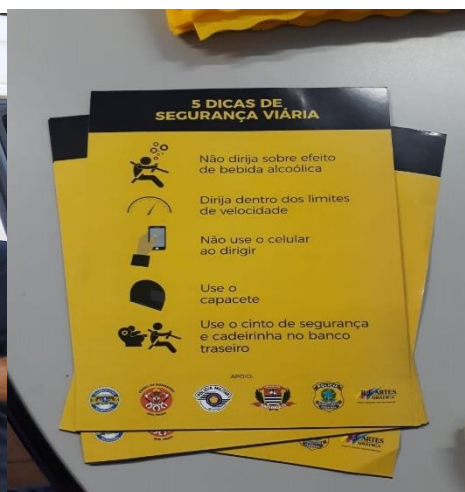


SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO





SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO



SEMANA NACIONAL DO TRÂNSITO





SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

ÁLCOOL OU DIREÇÃO



FAIXAS DE PEDESTRE





SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

CICLISTAS



CINTO DE SEGURANÇA E CADEIRINHAS

Uma conquista tão importante para a população que comprovadamente, o uso do cinto de 3 pontos reduziu em 43% as mortes no trânsito. **ABRAMET**





SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO



BLITZ PARA MOTOCICLISTAS



MULTA DA HORA





SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

DEMAIS CAMPANHAS

- DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA ÀS VÍTIMAS DE TRÂNSITO
- DIA NA CIDADE SEM MEU CARRO
- CELULAR E DIREÇÃO
- VAGAS EXCLUSIVAS
- TERMINAIS DE ÔNIBUS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Catarina Aparecida. GOMES, Juliana Oliveira. **Contribuições da psicologia do trânsito: considerações sobre educação para o trânsito e formação profissional.** Revista Científica da Faminas - v. 10, n. 3, set.-dez. 2014
- BIAVATI, Eduardo; MARTINS, Heloísa. **Rotas de Colisão: a cidade, o trânsito e você.** São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007.
- BIAVATI, Eduardo; MARTINS, Heloísa. **Trânsito e Mobilidade: orientações para uma abordagem transversal no ensino médio.** São Paulo. Em Trânsito Consultoria, 2008.
- "COCA", Antonio Clóvis Pinto. **Segurança viária.** Ferraz...[et al.]. São Carlos, SP: Suprema. Gráfica e Editora, 2012.



**SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO**

- Comunidade Europeia, Diretório Geral de Meio Ambiente. **Kids on the move (Crianças em Movimento)**. Tradução Associação Transporte Ativo, 2010
- DaMatta, Roberto. **Fé em Deus e pé na tábua: ou como e porque o trânsito enlouquece no Brasil**. Rio de Janeiro. Ed. Rocco, 2010.
- DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.
- DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela. SÁNCHEZ, Karina. **Introdução à Mobilidade Urbana**. Ed. Juruá. Curitiba/PR. 2008.
- ELVIK, Rune; HOYE, Alena; VAA, Truls; SØRENSEN, Michael. **O Manual de Medidas**
- FARIA, Eloir de Oliveira; Braga, Marilita Gnecco de Camargo. **Avaliar programas educativos para o trânsito não é medir a redução de acidentes ou de exposição ao risco de acidentes**. Artigo científico publicado nos anais do XIX Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes. ANPET Panorama Nacional da Pesquisa em Transportes 2005, Vol II. Novembro de 2005. Recife. Pp 1000-1011.
- FILIPOUSKI, Ana Maria. **Trânsito e Educação, Itinerários Pedagógicos**. Rio Grande do Sul : Editora UFRGS, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23ª ed. São Paulo: Ed. Vozes,
- HOFFMANN, Maria Helena. **Comportamento Humano no Trânsito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- IPEA. **Estimativa dos Custos dos Acidentes de Trânsito no Brasil com Base na Atualização Simplificada das Pesquisas Anteriores do Ipea**. Carlos Henrique de Carvalho. Brasília, 2015.
- IPEA/ANTP. **Impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito nas aglomerações urbanas brasileiras**. Relatório Executivo, Brasília, 45p. 2003.
- IPEA/DENATRAN/ANTP. **Impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito nas rodovias brasileiras**. Relatório Executivo, Brasília, 80p. 2006.
- KOTLER, Philip; ROBERTO, Eduardo L. **Marketing social: estratégias para alterar o comportamento público**. Rio de Janeiro, Campus, 1992.
- LIMA, Roberta Torres. **Classificação de Campanhas Educativas de Trânsito**. Monografia do Curso de Pós-Graduação. Belo Horizonte/MG. 2009.
- LUDD, Ned. **Apocalipse Motorizado** (A tirania do automóvel em um planeta poluído).



**SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO**

[tradução Leo Vinicius ; ilustrações de Andy Singer]. 2. ed. rev. São Paulo : Conrad Editora do Brasil, 2005. (Coleção Baderna)

- MARTINS, João Pedro. **A educação de trânsito, campanhas educativas nas escolas**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004.

- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

- RIBEIRO, Lair. **Comunicação Global: a mágica da influência**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1993.

- ROZESTRATEN, Reinier J. A. **A psicologia social e o trânsito**. Psicologia Ciência e Profissão, v. 6, n. 2, 1986.

- ROZESTRATEN, Reinier J. A. **Psicologia do trânsito: conceito e processos básicos**. São Paulo: EPU, 1988.

- ROZESTRATEN, Reinier J. A. **Psicopedagogia do trânsito: princípios psicopedagógicos da educação transversal para o trânsito para professores do ensino fundamental**. UCDB, 2004.

- SANDI, Cacilda. **O trânsito em tuas mãos**. Florianópolis: OAB/SC Editora, 2005.

- TOLENTINO, Nereide E.B. **Trânsito: qualidade de vida do condutor**. 2ª edição. São Paulo: Edicon, 1998.

- VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **O que é trânsito**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

- VYGOTSKY, Levy S. **A formação social da mente**. 7ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.

- WILDE, Gerald J. S. **O limite aceitável de risco: uma nova psicologia de segurança e de saúde. O que funciona? O que não funciona? E por que**. Tradução de Reinier Johannes Antonius Rozestraten. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

- **Trânsito no Brasil** – ANTP, São Paulo, 2006.

- **Mobilidade e Cidadania**. ANTP, São Paulo, 2003.

- **Política Nacional de Trânsito**. Ministério das Cidades – Denatran.

- _____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Apresentação aos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

- **Rumo à Escola, Transitando Pelo Brasil** – Ministério da Justiça – Departamento Nacional de Trânsito.

- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC,



**SECRETARIA DE TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO**

2017.

- _____. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

- _____. **Código de Trânsito Brasileiro** - Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.

DENATRAN, **Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental**. Portaria nº 147. 2009.